



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

A N O IX

J U L H O D E 1 9 5 5

N Ú M E R O VII

Í N D I C E

Nº PGS.

R E C R E A Ç Ã O

"Formas de Recreação"- Tradução de Angélica

Franco.--106-

P E D A G O G I A

"Importância da Educação Pré-Primária etc." -

contribuição de Maria Ignez Longhin.-.....-110-

E D U C A Ç Ã O M U S I C A L

"Valôr da Música na Educação da Criança"

Nair Xavier da Silveira Lucci.--112-

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"Varsoviense Americana" - Dança-115-

"Varsoviense Americana" - Música-117-

A G Ê N C I A A R R E C A D A D O R A-118-

F R E Q U Ê N C I A N O S P A R Q U E S I N F A N T I S

Abril de 1955-119-

F R E Q U Ê N C I A N O S C E N T R O S D E E D U C . S O C I A L E F A M I L I A R

Abril de 1955-120-

M U S E U E M A T E R I A L D I D Á T I C O

Maio de 1955-121-

B I B L I O T E C A E S P E C I A L I Z A D A

Maio de 1955-121-

N O T I C I Á R I O

NOTÍCIAS ENVIADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

E CULTURA-122-

NOTÍCIAS DA DIVISÃO DE EDUC. ASSIST. E RECREIO-126-



FORMAS DE RECREAÇÃO

1) - Alegria da criação

A civilização oferece uma ilustração da potência e universalidade da necessidade humana de fazer e de criar. O desejo e capacidade para criar são dons preciosos do homem que têm persistido a través das idades.

A criança, construindo castelo na areia; o homem primitivo, dando forma e escavando sua canoa; o artista, pintando suas telas, es tão todos dando expressão a ê sse desejo. A eficiência da habilidade criadora como um meio de auto-expressão é apontada por Braucher:

"A cultura não é assunto de palavras e sons apenas. As mãos devem falar também - podem transmitir mensagens, podem revelar pensamentos e emoções demasiado profundos e sagrados para serem expressos por palavras. Trabalhando com madeira, barro e mármore, dando for mas e imagens de sonhos e emoções, o homem torna-se articulado, reve la - se a si mesmo, vive em outro mundo, compreende-se melhor, junto outra dimensão ao seu mundo".

As formas mais comuns de atividade recreativa nas quais es ta necessidade de fazer e criar encontra expressão são as ar tes e a ar te z a n i a. Podem tomar tal variedade de formas que todo indivíduo, de qualquer idade, sexo, educação, ocupação ou habilidade, pode encontrar um meio adequado. Os materiais que podem ser utilizados para es as atividades são sem limites.

Entre os mais comuns estão a madeira, o barro, o couro, os metais, óleos, tecidos e papel. O desejo de criar reúne jovens e ve l h o s num clube de fotografias, reúne mulheres nos grupos de costura onde os modelos são desenhados e confeccionados. Entre crianças, ê s se desejo encontra expressão na fabricação de bolos de barro, no tr a n s q u e de cestos ou na construção de animais para a representação d o c i r c o. Alguns indivíduos satisfazem ê s se desejo de criação através da composição de músicas, das poesias ou criação de personagens de uma história ou drama.

De especial significação para os Educadores Recreacionistas é a extensão com que estas atividades podem ser relacionadas e i n te g r a d a s com outras formas.

2) - Camaradagem

As formas de recreação que são essencialmente atividades grupais satisfazem diretamente à necessidade humana de re l a ç ã o s o c i a l, de atividade de cooperação. As atividades que mais comumente atendem a essa necessidade particular são as reuniões sociais, as f e s t a s, as danças sociais, os jantares, ç h á s, etc. Uma festa de aniversário, uma celebração religiosa, uma festa de inauguração, são a t i v i d a d e s s e g r u p o. Essa associação está implícita nos grupos de jogos, de canto e nos clubes de todos os tipos. Velejar, patinar, acampar e muitas outras atividades são enriquecidas quando feitas em companhia de outras pessoas de interesses semelhantes. Frequentemente um grupo de discussão é mantido unido tanto pela sociabilidade de seus m e m - b r o s como pelos tópicos discutidos. As satisfações primárias que um indivíduo a u f e r e de muitas formas de atividade recreativa são valorizadas pela sociabilidade, estimulação e auxílio mútuo que resultam da participação grupal. O desejo de companheirismo é atendido quando se introduzem, regular ou ocasionalmente, atividades sociais nos p r o g r a m a s de grupos formados com outros objetivos.



3) - Aventura - O desejo de novas experiências

O persistente desejo do homem de estender seu conhecimento e de obter novas experiências contribui para seu crescimento e progresso contínuo. Muitas formas de recreação devem seu atrativo ao fato de que elas contribuem para esse desejo humano universal. Isto é especialmente verdadeiro com relação às atividades que favorecem oportunidades ilimitadas para exploração das maravilhas do mundo ao redor. A curiosidade do homem e seu desejo de novas experiências explicam suficientemente a popularidade das viagens.

Os elementos de variedade, aventura e surpresa são importantes ao planejar e conduzir atividades de jogo para as crianças. Programas que são estereotipados, imutáveis de dia para dia, não relacionados com os interesses dos vários grupos de idade, atraem pouco. O playground sem atrativos, onde falta interesse e beleza, fracassa porque não oferece oportunidades para aventuras. O líder imaginativo, que reconhece o valor de introduzir novos jogos e inicia atividades novas e desafiadoras, encorajando as crianças a adotá-las, está construindo um interesse contínuo no programa. De modo semelhante com os adultos, a introdução de uma surpresa, a execução de um projeto experimental, a prática de uma atividade não experimentada junta um elemento de satisfação ao programa de atividades regulares.

4) - Senso de realização.

O homem anseia por uma fase da vida em que ele possa superar-se e sentir um senso de realização. Porque esta experiência é negada à maior parte das pessoas em seu trabalho, elas a procuram em formas de recreação. É comumente associado com atividades de competição, especialmente jogos e esportes, mas sua realização é possível na maioria das formas de atividade recreativa. Muitas pessoas atingem isto, elevando seu próprio standard de realização, de preferência a ultrapassar outros em competição. Somente alguns poucos podem obter sucesso extraordinário, mas todos podem obter a satisfação que resulta da obtenção de progresso e aumento de habilidade em alguma atividade.

Este desejo de progresso e realização justifica em parte o grande interesse em jogos e esportes. O menino prazenteiramente gasta tempo e energia e suporta treino rigoroso, a fim de contribuir para o "team" escolar e auxiliar a vitória. Ele pratica diligentemente em preparação para os jogos atléticos enquanto seu pai luta para melhorar seu golf. Um indivíduo sente um senso de realização quando ele domina uma dificuldade musical ou um passo de dança, quando encontra um espécimen para sua coleção de objetos naturais, quando resolveu um problema difícil com relação ao desenho de cenários para uma peça, quando completou satisfatoriamente um trabalho de liderança ou quando resolveu um quebra-cabeças.

Parte da fascinação de muitas atividades recreativas é a oportunidades que elas oferecem para a utilização de habilidades existentes e seu desafio à melhoria dos resultados. O interesse em uma atividade muitas vezes desaparece quando desaparece a oportunidade para progresso ulterior. O grande valor dos grupos de jogos, de música, de debates e outras atividades grupais é devido ao fato de que as realizações do grupo são repartidas pelos seus membros, alguns dos quais não têm meios de obter sucesso individual. A satisfação resultante de uma realização é mais vital e duradoura no caso de atividades que requerem esforço físico, mental ou criador da parte do indivíduo.



A atividade física é uma função fundamental da vida. O brinquedo da criança é caracterizado por atividade corporal contínua e à medida que ela se torna mais velha continua a obter satisfação do uso espontâneo de seus poderes físicos crescentes. Correr, saltar, trepar, são atividades praticadas pela pura alegria de praticá-las. Mais tarde, os esportes individuais e os jogos coletivos dão o senso de bem estar que deriva do uso completo do corpo, embora parte da satisfação nessas atividades seja derivada do companheirismo que elas promovem e das oportunidades para realização que favorecem. Através a vida adulta, atividades tais como: patinar, nadar e esqui|ar trazem alegria e senso de bem estar individual porque são canais que oferecem recursos satisfatórios para a energia física. Certas formas de dança trazem também um senso de coordenação, equilíbrio e controle do corpo e seus movimentos. Muitas pessoas por causa de fadiga física ou preguiça não apreciam nenhuma forma de exercício físico. Por isso procuram recreação que seja essencialmente passiva em natureza e na qual esse elemento de satisfação é inteiramente inexistente. Outros, entretanto, procuram atividades primariamente vigorosas, porque fornecem meios para sua energia física.

6) - Uso dos poderes mentais

Em virtude da associação comum do esforço mental e trabalho, a relação da recreação com o exercício dos poderes mentais pode não ser imediatamente aparente. Certas pessoas aplicam-se a certas formas de recreação porque oferecem estimulação à atividade mental. Este fator tem lugar altamente importante em atividades como reuniões para grupos de discussões e debates, xadrez, estudo da natureza, apreciação musical. Relativamente, poucas formas de recreação têm um atrativo duradouro ou crescente quando não exigem considerável grau de inteligência e esforço mental. O interesse em uma atividade tende a desaparecer quando não faz exigência aos poderes mentais do participante. Alguns exemplos ilustram o importante lugar que a vivacidade mental joga em atividades nas quais outros fatores são usualmente considerados mais dominantes. Jogar bridge é essencialmente uma atividade mental embora seja frequentemente classificado como uma forma de recreação social. Velejar num barco requer estudo cuidadoso do bote e seu equipamento, do vento, cartas, tempo e que se esteja constantemente alerta quanto às condições em todo o percurso. O ator estuda não somente seu papel como também a personalidade do personagem que está interpretando. Colecionar selos, livros ou fósseis envolve muita leitura e pesquisa cuidadosa. Compor ou executar boa música é um assunto de inteligência como de técnica e espírito. Muitos jogos exigem julgamento precioso e vivacidade mental. Os jogos mentais são mais interessantes se dois ou mais indivíduos buscam juntamente as soluções.

7) - Experiência emocional

A menos que a participação em uma atividade traga uma resposta emocional favorável ao indivíduo, ela não se torna para ele uma forma de recreação. As satisfações emocionais que são variadas em qualidade e escopo como a própria humanidade, na medida em que elas forem completas, inspiradoras e ricas em associação, elas fazem contribuição de grande importância. Por outro lado, o perigo de muitas formas de recreação comercial consiste no fato de que elas dirigem-se a emoções pouco satisfatórias ao homem. As satisfações emocionais são repartidas entre participantes e espectadores, embora de

maneiras e intensidades diferentes.

Há outras formas de recreação em que o elemento de emoção é menos importante mas na qual a experiência emocional pode ser aumentada pelo líder de recreação.

8) - Beleza

O amor universal da beleza acompanha muitas formas de atividade recreativa. O homem procura não somente criar beleza, mas experimentá-la em suas várias formas. O amor da beleza está estritamente associado com o desejo de criar, um desejo que encontra seu mais alto significado em objetos de beleza.

9) - Senso de Serviço

Serviço é raramente considerado como contribuindo para a recreação porque está comumente associado com sacrifício pessoal, dever moral e obrigação. Entretanto, a satisfação que resulta de servir nossos amigos e companheiros coloca o serviço dentro da esfera da recreação

As pessoas descobriram que a participação em um comitê de recreação ou de Playground, a liderança em um clube de menhos, em um grupo coral de jovens, etc., trazem satisfações comparáveis àquelas que resultam da participação nas formas mais comuns de recreação. Um indivíduo pode assegurar-se, observando o desenvolvimento de um grupo de crianças em um clube sob sua orientação, alegria e satisfação tão grandes, quanto as que auferir observando o desabrochar das flores em seu jardim. Outras satisfações que resultam da participação em atividades que implicam serviço são a camaradagem que resulta do trabalho conjunto em grupo e a estimulação mental e aventura que resultam quando se empenha com entusiasmo. O desejo genuíno das crianças de ajudar é ilustrado pelos grupos de serviço encontrados em muitos playgrounds. A experiência tem mostrado que o entusiasmo do voluntário que se alista para auxiliar um clube ou grupo excede, quase sempre, o do líder pago.

10) - Relaxamento

As pessoas fatigadas de corpo, mente e espírito buscam relaxamento na recreação. Como as outras satisfações, o relaxamento é obtido por diferentes pessoas em diferentes formas de recreação. Para alguns, uma tarde gasta com um bom livro oferece o antídoto ideal para um dia exaustivo. Para outras, ouvir rádio, ir ao cinema ou teatro, um passeio com um companheiro agradável, proporcionam o desejado relaxamento. Indivíduos que se empenham em trabalhos mentais podem relaxar num jogo de tenis ou bola aos cesto. Jardinagem, cuidados às aves, conversação, jogos sociais, gôzo da natureza, são meios para obtenção de relaxamento. As crianças raramente procuram relaxamento, este tem lugar insignificante entre as satisfações desejadas pelos jovens, mas é fator de grande importância na vida recreativa dos adultos.

Tradução de ANGÉLICA FRANCO

Chefe da Secção Técnico-Educacional.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA - A EVOLUÇÃO DO JARDIM DA INFÂNCIA - SITUAÇÃO ATUAL - FINALIDADES - OBJETIVOS DO JARDIM DA INFÂNCIA

Comenius parece ter sido o primeiro educador dos tempos modernos a realçar o valor da educação pré-primária. No seu "Guia da Escola Maternal" torna-se precursor do Jardim da Infância, ao defender as vantagens de uma instituição destinada especialmente à educação da criança pré-escolar.

Os Jansenistas, Locke, Rousseau e Tichter, embora partindo de pontos de vista diversos, acentuaram em sua obra a importância fundamental da educação da primeira infância. Além desses, outros como Grabner (Holanda), Oberlin, Mme. Pastoret (Paris), Roberto Owen (Inglaterra) que criou a "Infant School" que se irradiou por toda a Europa, Ferrante Aporti, Mme. Pauline de Kergomard e outros muito fizeram em prol da educação pré-primária.

Até o início do século XIX, as instituições pré-escolares surgiram com uma orientação exclusiva de assistência social. E os processos de ensino de que se utilizavam tinham por preocupação dominante "instruir" os pequeninos, prejudicando assim o seu desenvolvimento físico e intelectual. Na primeira metade porém do século passado, radical modificação iriam sofrer o espírito e a organização das instituições pré-escolares, com a criação por Frederico Froebel, do Jardim da Infância, com uma estrutura essencialmente educacional, tendo por ponto de partida a atividade espontânea e construtiva da criança. O nome de Jardim da Infância revela a imaginação poética de Froebel e sua tendência para o simbolismo. Na sua opinião, a criança é uma "planta", a escola um "jardim" e os professores "jardineiros". A idéia central do Jardim é levar a criança a exprimir sua atividade criadora e por esse modo desenvolver-se. Para isso, necessário se torna estimular as tendências e interesses inatos para a ação. O trabalho escolar deve ser, portanto, baseado na auto-atividade infantil e culminar na concretização, pela criança, das idéias ou conhecimentos adquiridos. O objetivo principal da aprendizagem não é a aquisição do conhecimento, mas a realização do desenvolvimento através das noções assimiladas. Para Froebel, as formas de expressão dos sentimentos e das idéias infantis, são, principalmente, o gesto, o canto e a linguagem.

SITUAÇÃO ATUAL:

O Jardim é, atualmente, uma instituição cujo valor pedagógico e social não se discute mais. Daí sua expansão crescente em todos os países adiantados, em alguns dos quais representa o fundamento de todo o sistema educacional. Embora varie de denominação nos diversos países, os Jardins de Infância têm por objetivo básico o desenvolvimento físico, intelectual, social e moral da criança pré-escolar, não pela aprendizagem sistemática e formal das técnicas da cultura mas pela aquisição espontânea de conhecimentos concretos e pelo exercício de atividades livres, visando a educação dos sentidos e a formação de hábitos.

FINALIDADES:

Desde o Renascimento ao século XVII a criança foi considerada como um homem pequeno, como um "homunculus", isto é, como

uma esquematização do adulto. Esse conceito de infância como miniatura do adulto refletiu-se em todos os setores do pensamento e da nação. Essa suposta identidade física e mental entre a criança e o adulto repercutiu até nos costumes e na indumentária. Ainda no século XVIII, o vestuário pouco ou nada diferia do traje do adulto. No terreno da educação, imbuídos da idéia de que a criança era um adulto em miniatura, os educadores antigos se preocupavam menos em conhecer a criança do que formular regras para regenerá-la. "As tendências naturais da criança, suas maneiras próprias de pensar, agir e sentir, eram consideradas como êrros que se deviam fazer desaparecer o mais depressa possível, para que a criança ascendesse rapidamente ao estado adulto". Dentro dessa concepção da natureza infantil, é claro que não poderia existir lugar para o Jardim da Infância.

Entre os pensadores modernos, foi Rousseau um dos primeiros a reivindicar para a criança o direito de ser compreendida.

Os progressos da biologia e da psicologia experimentais vieram emprestar um fundamento científico à concepção da autonomia da personalidade infantil. A criança é hoje considerada, não como simples redução do adulto, mas como um ser que representa em cada etapa de sua evolução, caracteres próprios e reações específicas que lhe dão uma fisionomia psicológica particular.

Sendo a idade pré-escolar, pela sua plasticidade psicológica, a fase, por excelência, da educação dos sentidos, da formação dos hábitos e, enfim, da modelação do arcabouço da personalidade, é ela a mais importante da evolução humana, quanto à necessidade de preveni-la contra os fatores que possam prejudicar o seu desenvolvimento integral.

Os Jardins da Infância surgiram, assim, da exigência imperiosa de se atender, desde cedo, à evolução física, intelectual e moral da criança, num ambiente de liberdade disciplinada e de atividade criadora. Outros fatores, entretanto, de ordem social e econômica, vieram dar relêvo, ainda maior, aos Jardins da Infância. De um lado, a incapacidade ou insuficiência da ação educativa de certas famílias, de outro, a impossibilidade de alguns pais em educar seus filhos, devido ao tempo consagrado ao trabalho. Além disso, as condições peculiares da vida moderna nas grandes cidades, onde a alimentação das crianças nem sempre obedece os preceitos de uma dietética racional, e a habitação, pela carência de espaço, não satisfaz aos princípios da higiene e da educação, impuseram a existência de uma instituição na qual as crianças pudessem viver e desenvolver-se num regime de vida baseado na saúde, na alegria e na atividade livre e construtiva.

É esse exatamente o papel do Jardim da Infância, cuja finalidade básica é criar condições favoráveis à integração social da criança em idade pré-escolar, favorecendo ao mesmo tempo, o desenvolvimento harmonioso e integral de suas atividades físicas, intelectuais e morais, no sentido da futura organização do seu caráter e da sua personalidade.

O Jardim deve realizar, em suas atividades, uma síntese do ambiente da família com o ambiente da escola. Precisa, para isso, revestir-se da simplicidade, do recolhimento, da naturalidade, da alegria da vida do lar. Sem dúvida, essa associação nem sempre se torna possível diante do grande número de crianças e do espaço limitado do Jardim da Infância. Todavia, uma profes-

sora inteligente e devotada pode criar em torno de sua pessoa um atmosfera agradável e acolhedora de atividade espontânea, alegre e, ao mesmo tempo, de trabalho disciplinado e construtivo.

OBJETIVOS DO JARDIM DA INFÂNCIA:

integral Cumpre ao Jardim promover o desenvolvimento perfeito da criança de 3 a 6 anos, num regime educativo adaptado as suas necessidades físicas e mentais.

Esse desenvolvimento será alcançado:

- a) respeitando, na criança, as tendências, interesses e aptidões úteis à formação harmoniosa do seu caráter e da sua personalidade, no sentido dos valores superiores da vida;
- b) despertando-lhe o gosto pela ordem e pelo asseio, o espírito de cooperação e de solidariedade, o amor ao bem e à verdade, concorrendo, assim, para a formação de hábitos de saúde, de sociabilidade e de elevação moral;
- c) oferecendo-lhe oportunidade de ação espontânea, livre e criadora, visando a aquisição de atitudes e idéias de disciplina, iniciativa e trabalho;
- d) exercitando-lhe os sentidos, favorecendo-lhe a curiosidade e estimulando a sua capacidade de observação para melhor conhecimento de si mesmo e do mundo que a cerca;
- e) desenvolvendo-lhe, por meio de canções, jogos e brinquedos, a atividade intelectual, o poder de expressão concreta e o sentimento artístico.

ao jardim

Cumpre ainda cultivar hábitos e habilidades que preparem a criança para a iniciação nas técnicas instrumentais da cultura a ser realizada na escola primária. A criança que tem uma boa orientação educacional no Jardim, raramente se torna "repente" ou constitui casos problemáticos nos graus superiores do ensino. "Tudo depende das primeiras sementes. Se elas forem bem lançadas, podemos ficar certos de que produzirão os mais belos frutos, quer se trate de plantas, de animais ou de homens". (Platão)

Contribuição de Maria Ignez Longhin
Conselheira de Educação Social
Psiquiatra.

~~~~~

#### E D U C A Ç Ã O M U S I C A L

##### VALOR DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Analisando-se o conteúdo precioso de diretrizes que o estudo da música encerra, concluímos ser esta arte indispensável à educação, que começa nos albores da infância.

A educação musical na escola não visa formar musicistas, mas sim cooperar na formação do homem futuro em sua personalidade integral, em seu corpo e seu espírito, da maneira mais ampla, mais perfeita, mais completa possível.

A música, especialmente o canto, por sua finalidade educativa, já se impôs nas escolas como necessidade comprovada. Além de tornar o trabalho agradável e a classe risosa pelo interesse que desperta, favorece a aprendizagem afetiva e permite o cultivo dos princípios de bom gosto e das atitudes de apreciação, convertendo-se em poderoso auxiliar da educação em geral.

A música não deve ser tratada nas escolas como matéria isolada, mas deve estar estreitamente associada aos outros ensinamentos e grandes são os benefícios que dessa maneira poderá prestar.

Como todos sabem, a música é constituída de som (harmonia e melodia) e ritmo que ordena os dois primeiros elementos.

No canto, o instrumento empregado é todo o indivíduo.

A voz é produzida pelo ar que, inspirada pelos órgãos respiratórios e expirado com uma certa regularidade de respiração, passando pelas cordas vocais, forma o som musical que encontra ressonância nas cavidades do nariz e da fronte.

Portanto, sob o aspecto físico, melhora o órgão vocal, desenvolve os pulmões e torna o sentido da audição mais agudo.

Ora, todo êsse exercício exige do professor conhecimentos tais que o levem a empregá-los no sentido da educação da criança, com cuidado e propriedade.

Há ainda a considerar que a música desenvolve o senso rítmico, indispensável na educação musical. Sob o ponto de vista intelectual e artístico, desperta e intensifica o gosto pelo belo. Torna-se indispensável no ensino moral, cívico e religioso, pois possui uma intensidade de expressão e uma força emotiva não alcançadas por língua alguma falada.

A música exerce sobre o espírito humano a função de um dos mais poderosos lenitivos, desempenhando, na medicina moderna, um papel preponderante.

Por experiência nós sabemos quanto a criança é por vezes indisciplinada, sendo que a maioria, por falta de melhor orientação sob o ponto de vista da higiene mental. Neste particular, a música oferece contribuição eficaz para prevenir problemas.

Na música, o ritmo exerce uma função disciplinadora de tal sorte que, por meio de exercícios bem orientados, a criança de indisciplinada e irrequieta pode tornar-se não só perfeitamente equilibrada como até mesmo capaz de educar o seu raciocínio.

O ritmo musical, estudado à luz dos métodos modernos, dá à criança educação interior, isto é, ordena os primeiros passos a caminho do pensamento.

O canto coletivo é fonte de coesão, de solidariedade e de disciplina. O canto tem sido empregado nas escolas, como recurso didático e como instrumento de expressão, já facilitando a formação do gosto, do caráter e do civismo, já servindo de modo indireto à educação intelectual, ou enfim, considerado como elemento indispensável à função socializadora da escola.

O canto coletivo é o agente mais direto de socialização que se conhece, porque no orfeão todos são indispensáveis sem a preponderância de ninguém, despertando em cada qual o sentido da responsabilidade. Ajuda ainda a desenvolver o respeito

mútuo e inculca princípios de renúncia, hoje em dia talvez a coisa mais necessária, como norma de bom viver.

É na voz humana, neste instrumento mais expressivo, mais perfeito, mais poderoso e persuasivo que a música se deve apoiar para educar.

Na realização do canto não há apenas uma voz que canta e sim todo um organismo que vibra. É o coração, a inteligência e o raciocínio que colaboram em síntese de emoções e pensamentos. É também elemento de desenvolvimento físico, influenciando no desenvolvimento de todo o organismo, pelo controle dos nervos e músculos, determinando melhor conjugação de ritmos, despertando a inteligência, desenvolvendo o raciocínio, aperfeiçoando a sensibilidade.

Em nossos dias o canto orfeônico ocupa lugar importante na vida escolar da juventude brasileira. Mas, não vai longe o tempo em que ouvíamos, com profunda amargura, cantarem-se muito mal até os próprios hinos cívicos, inclusive o HINO NACIONAL.

A prática do canto coletivo não tinha assento regular nem mesmo nas escolas primárias. O quase nada que se fazia em tal sentido (excetuando-se uma ou outra escola), o era empiricamente, com incalculável dano para a formação da própria sensibilidade musical dos escolares, contribuindo ainda, lamentavelmente, para uma fixação viciosa dos hinos e cantos cívicos oficiais, além de dar início a complexos de inferioridade, levando, principalmente os meninos, a sentirem pela música, até a repulsa.

Felizmente, graças aos esforços de VILLA-LOBOS, JOÃO BAPTISTA JULIÃO, FABIANO LOSANO, JOÃO GOMES JUNIOR, registramos hoje, com justificado júbilo, que se vai generalizando entre nós o gosto pelo canto orfeônico. Nesse sentido é inestimável a extensão da obra desses grandes idealistas.

A inclusão do ensino de canto orfeônico nas escolas da Prefeitura do Distrito Federal, em 1932, é devido a VILLA-LOBOS, bem como a sua introdução em caráter obrigatório em todos os estabelecimentos do ensino secundário do país, para o que, felizmente, tem contado com o mais decidido apoio dos diretores de colegios e respectivos corpos docentes.

Entre nós não se colima a formação de músicos por meio do canto orfeônico nas escolas. O professor de canto orfeônico não é apenas um professor de música; é sobretudo um educador que tem nessa disciplina o instrumento, por excelência, para a formação de um ambiente propício ao desenvolvimento do bom gosto e a elevação do nível artístico nacional.

Aos que, por más informações, não acreditam nos bons resultados do ensino musical como fator de educação, poderíamos aplicar o mesmo conselho que Tertuliano dava aos anti-cristãos quando dizia - "NÃO COMBATAIS O CRISTIANISMO ANTES DE CONHECÊ-LO".

Assim, NÃO COMBATAIS A EDUCAÇÃO PELA MÚSICA, ANTES DE EXPERIMENTARDES OU CONHECERDES AS SUAS MARAVILHAS.

Nair Xavier da Silveira Lucci

Educadora Musical do Centro

de Educação Familiar Barra Funda.

VARSOVIENNEAMERICANA

A Varsoviennne é uma dança tradicional dos Estados Unidos da America do Norte trazida pelos primeiros colonizadores europeus.

É uma dança muito difundida, apresentando várias versões nas diferentes regiões do país.

Esta é a mais conhecida:

FORMAÇÃO: Qualquer número de pares espalhadas na sala ou qualquer número de pares em um duplo círculo, com a frente no sentido contrário ao das agulhas do relógio.

O cavalheiro atrás e à esquerda da dama com seu braço direito estendido atrás do ombro dela, segurando-lhe a mão direita que é levantada sobre o seu ombro direito (dela). O braço esquerdo da dama, estendido, cruzando sobre o peito dele, de maneira que sua mão esquerda segura a mão esquerda do cavalheiro.

Parte 1ª: Figura I:- começando com o pé esquerdo e progredir diagonalmente à frente e à esquerda.

- a)- 1) Levantar o pé esquerdo na frente do direito.
- 2) Deslizar o pé esquerdo ————— no chão, diagonalmente à frente e à esquerda.
- 3) Juntar o pé direito ao esquerdo. Repetir tudo.

Ao começar com pé esquerdo a dama cruza na frente do cavalheiro, indo tomar posição ao seu lado esquerdo. O cavalheiro dá passos pequenos para permitir o movimento da dama. Quando ela cruza, ele muda a posição dos braços, colocando o esquerdo ao redor do ombro esquerdo dela. Compassos 1-2.

- b)- 1) Levantar o pé esquerdo na frente do direito
- 2) Passo com o pé esquerdo, diagonalmente à frente e à esquerda.
- 3) Passo com o pé direito, cruzando na frente do esquerdo.
- 4) Passo à esquerda com o pé esquerdo.
- 5) Levar a ponta do pé direito no chão, diagonalmente à frente e à direita
- 6) Permanecer nesta posição. Compassos: 3 e 4.

Repetir tudo, a e b começando com o pé direito e prosseguir diagonalmente para a direita. Compassos: 5 ao 8.

Figura II:- Repetir os movimentos descritos na letra b da Figura I, compassos 3 e 4, 4 vezes, começando alternadamente com o pé esquerdo, direito, esquerdo, direito e a dama cruzando alternadamente para o lado esquerdo, direito, esquerdo, direito do cavalheiro.

Na 4ª vez, no 4º tempo, a dama faz uma meia volta pela direita, na frente do cavalheiro, para ficar de frente para ele e tomar a posição de dança moderna de salão, substituindo por 1 passo no pé esquerdo o movimento de levar a ponta do pé esquerdo, de modo que o pé direito fica livre para iniciar o próximo movimento. Compassos: 9 ao 16.



Figura III:- na posição de dança moderna de salão, o cavalheiro inicia com o pé esquerdo e a mulher com o direito, 8 voltas em passo de valsa, de 3 tempos, no sentido das agulhas do relógio, virando durante o tempo que progridem em círculo, no sentido contrário das agulhas do relógio. São ao todo 16 passos de valsa. Ao terminar o último, tomar a posição inicial da dança. Compassos: 17 ao 24 e 17 ao 24.

2ª Parte- Figura I: a) iniciar com o pé esquerdo, repetir os movimentos descritos no compasso 1 e 2 da Figura I letra a. Compasso: 1 e 2. A dama volta a mão direita e dá os passos, cruzando na frente do cavalheiro, fazendo uma volta completa sob sua mão esquerda, pela esquerda, para assumir a posição ao lado esquerdo do cavalheiro com posição de braços trocada. O cavalheiro dança no lugar.

- b)-1) levantar o pé esquerdo na frente do direito.  
2) passo com o pé esquerdo diagonalmente à frente e à esquerda.  
3) passo com o pé direito.  
4) passo com o esquerdo.  
5) por a ponta do pé direito diagonalmente à frente e à direita.  
6) permanecer. Compassos 3 - 4.

Repetir tudo a e b começando com o pé direito, invertendo as direções. Compassos 5 ao 8.

Figura II- Repetir os movimentos descritos nos compassos 3 e 4, b, quatro vezes, começando alternadamente com o pé esquerdo, direito, esquerdo, direito, e a dama cruzando para o lado, esquerdo, direito, esquerdo, direito do seu par. Na 4ª vez, no 4º tempo, a dama executa uma volta pela direita, ficando na frente do cavalheiro, na posição de dança moderna de salão, como na Figura II 1ª Parte - Compasso: 9 ao 16.

Figura III - Repetir a Figura III da 1ª Parte, terminar porém, na posição de dança moderna de salão. Compassos 17 ao 24 e 17 ao 24.

3ª Parte - Figura I - a) na posição de dança moderna de salão, o cavalheiro de costas, com referência ao centro do círculo, mãos de fora juntas, braços estendidos na direção contrária das agulhas do relógio. O cavalheiro inicia com o pé esquerdo e a dama com o pé direito, os movimentos descritos no compasso 1 e 2, Figura I a da 1ª Parte, progredindo na direção "contrária das agulhas do relógio. Compassos 1 e 2.

- b)-1) Levantar o pé esquerdo na frente do direito.  
2) Passo para o lado esquerdo  
3) Passo com o pé direito cruzando na frente do esquerdo.  
4) Passo para o lado esquerdo.  
A dama inicia com o pé oposto.  
5) Os pares viram na direção oposta para por a ponta do pé direito na direção das agulhas do relógio, elevam o braço da frente sobre a cabeça.  
6) Permanecer. Compassos: 3 e 4.

Repetir tudo, a e b, o cavalheiro iniciando pela direita e a dama pela esquerda, progredindo ao grande círculo no sentido das agulhas do relógio e virando para por a ponta do pé esquerdo na direção contrária das agulhas do relógio.

Compassos: 5 ao 8

Figura II: - Repetir o movimento descrito nos compassos 3 e 4, quatro vezes, progredindo alternadamente no sentido contrário e no mesmo sentido das agulhas do relógio. Compassos: 9 ao 16.

Figura III: - repetir a Figura I da 1ª Parte e terminar na posição de dança moderna de salão. Compassos: 17 ao 24 e 17 ao 24.

4ª Parte - Figura I a) 1) o cavalheiro de costas para o centro do círculo, os braços esquerdo do cavalheiro e direito da dama abaixados suavemente e os braços direito do cavalheiro e esquerdo da dama curvados sobre a cabeça. O cavalheiro inicia com o pé esquerdo, a dama com o direito os movimentos descritos nos compassos 1 e 2.

Figura I - 1ª Parte, progredindo na direção contrária das agulhas do relógio.

b) - soltar as mãos, balancear os braços de dentro para fora e de baixo para cima e virar simultaneamente de dentro para fora, fazendo uma volta completa, terminando novamente frente à frente (progredindo no sentido contrário das agulhas do relógio no grande círculo).

b)-1) Levantar o pé esquerdo na frente do direito,  
2) Passo com o pé esquerdo.  
3) Passo com o pé direito.  
4) Passo com o pé esquerdo.

Novamente de frente o cavalheiro e a dama tomam-se as mãos invertendo a posição dos braços e a direção.

5) Levar a ponta do pé direito à frente no chão, na direção das agulhas do relógio.

6) Permanecer. Compassos 3 e 4.

Repetir tudo, a e b, o cavalheiro inicia com o pé direito e a dama com o pé esquerdo, progredindo com o grande círculo no sentido das agulhas do relógio e virando para por a ponta do pé esquerdo no sentido contrário das agulhas do relógio. Compassos 5 ao 8.

Figura II: Repetir os movimentos descritos nos compassos 3 e 4, quatro vezes, virando alternadamente, os cavalheiros, pela esquerda, direita, esquerda, direita, damas, o contrário. Compassos 9 ao 16.

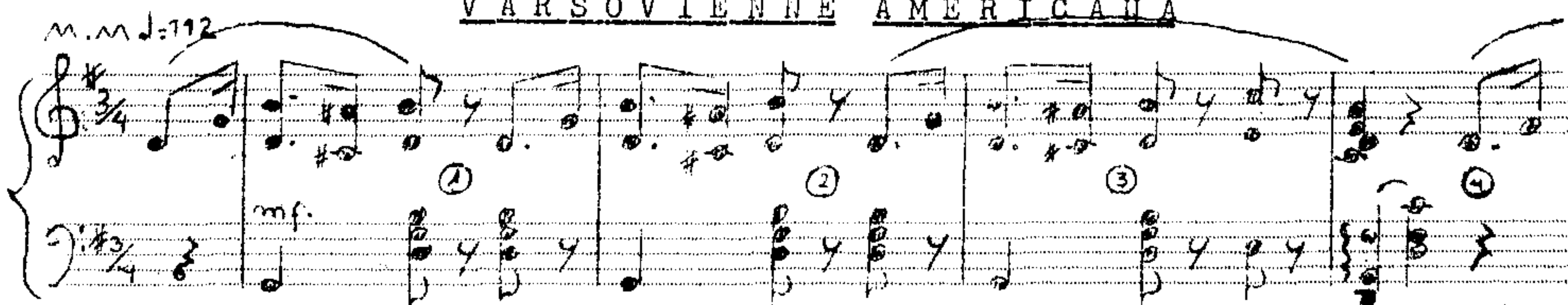
Figura III - Repetir a Figura III da 1ª Parte. Compassos 17 ao 24 e 17 ao 24.

Rudyl Macedo Soares

Profª de Educação Física.

(((((0))))))

# V A R S O V I E N N E A M E R I C A N A



.....oooOooo.....

AGÊNCIA ARRECADADORA

Fornecimento de material de uniforme às Unidades Educ. Assistenciais

| MATERIAL     | PARQUES INFANTIS |             | RECANTOS INFANTIS |             |
|--------------|------------------|-------------|-------------------|-------------|
|              | Pças.vend.       | Pças.grats. | Pças. vend.       | Pças grats. |
| CALÇÕES      | 203              | 656         | 16                | 9           |
| CAMISETAS    | 82               | 68          | 2                 | -           |
| SACOLAS      | 102              | 104         | 11                | 6           |
| MAIÓS        | 18               | 3           | -                 | -           |
| <u>TOTAL</u> | 405              | 831         | 29                | 15          |

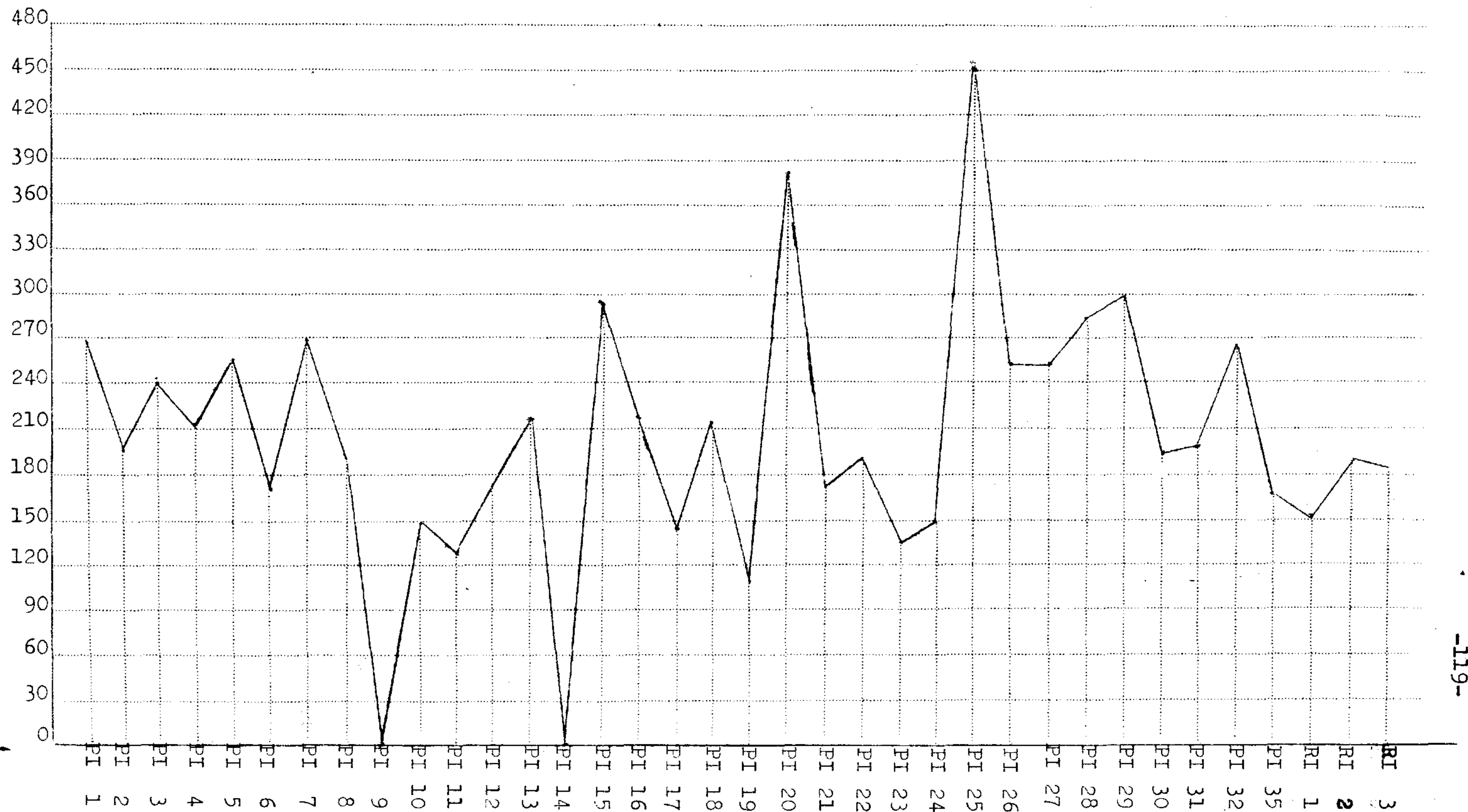
| MATERIAL     | C.E. FAMILIAR |   | CENTRO DE Ed. SOCIAL |   |
|--------------|---------------|---|----------------------|---|
|              |               |   |                      |   |
| CALÇÕES      | 47            | - | 19                   | - |
| SACOLAS      | 47            | - | MAIÓS 18             | - |
| <u>TOTAL</u> | 94            | - | 37                   | - |

| MATERIAL     | RECREIOS INFANTIS |             |
|--------------|-------------------|-------------|
|              | Pças.vend.        | Pças.grats. |
| CALÇÕES      | 68                | -           |
| CAMISETAS    | 10                | -           |
| SACOLAS      | 65                | 300         |
| <u>TOTAL</u> | 143               | 300         |

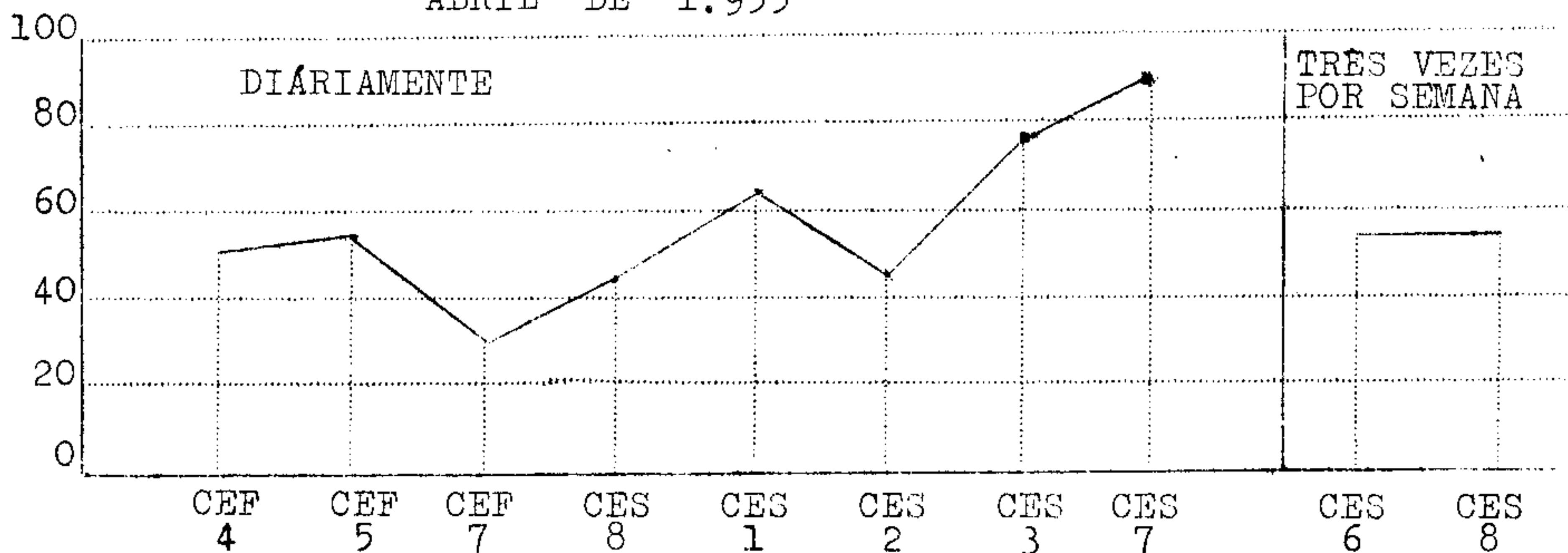
TOTAL da Arrecadação : .....Cr. \$8.328,00

.....oooOooo.....

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS  
MÊS DE ABRIL DE 1.955



ABRIL DE 1.955



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTÊNCIAIS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis correspondente à soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

## PARQUES INFANTIS

|      |                        |     |
|------|------------------------|-----|
| P.I. | Princesa Isabel.....   | 451 |
| P.I. | Padre Anchieta.....    | 378 |
| P.I. | D. Anita Costa.....    | 298 |
| P.I. | Casa Verde.....        | 290 |
| P.I. | Santa Teresinha..      | 282 |
| P.I. | D.N. Ippólito.....     | 265 |
| P.I. | D. Pedro II.....       | 264 |
| P.I. | Alto de Vila Maria.... | 260 |
| P.I. | Barra Funda.....       | 253 |
| P.I. | Consolação.....        | 247 |
| P.I. | Cidade Lider.....      | 247 |
| P.I. | Lapa.....              | 239 |
| P.I. | São Rafael.....        | 213 |
| P.I. | São Miguel.....        | 212 |
| P.I. | Brooklin.....          | 210 |
| P.I. | Borba Gato.....        | 210 |
| P.I. | São Paulo .....        | 197 |
| P.I. | D.Pedro I .....        | 193 |
| P.I. | Angelo Martino .....   | 192 |
| P.I. | Itaim .....            | 188 |
| P.I. | Pres.Dutra .....       | 185 |
| P.I. | Osasco .....           | 177 |
| P.I. | Regente Feijó .....    | 169 |
| P.I. | Catumbi .....          | 166 |
| P.I. | Monte Castelo .....    | 164 |
| P.I. | Vila Maria .....       | 149 |
| P.I. | Santos Dumont.....     | 148 |
| P.I. | Ibirapuera .....       | 144 |
| P.I. | José Roberto .....     | 132 |
| P.I. | D.L.M.de Barros .....  | 125 |
| P.I. | Bom Retiro .....       | 104 |
| P.I. | B.Calixto .....        | -   |
| P.I. | Penha .....            | -   |

RECANTOS      INFANTIS

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| R.I. Jardim da Luz.....      | 186 |
| R.I. Buenos Aires.....       | 181 |
| R.I. Praça da Republica..... | 152 |

## RECREIOS INFANTIS

R.C. Vila Mazzei.....108  
R.C. Pedroso de Morais..... 55

## CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

|                           |    |
|---------------------------|----|
| C.E.F. Barra Funda.....   | 57 |
| C.E.F. Borba Gato.....    | 52 |
| C.E.F. Tatuapé.....       | 44 |
| C.E.F. D.N. Ippólito..... | 30 |

## CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

|                           |    |
|---------------------------|----|
| C.E.S. D.N. Ippólito..... | 92 |
| C.E.S. Lapa.....          | 79 |
| C.E.S. D. Pedro II.....   | 63 |
| C.E.S. D. Pedro I.....    | 45 |

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE  
FUNCIONAM TRÊS VEZES POR SEMA-  
NA.

|                     |    |
|---------------------|----|
| C.E.S. Catumbi..... | 56 |
| C.E.S. Tatuapé..... | 56 |

NOTA: O P.I. Penha está fechado para reforma.

O P.I. B. Calixto continua fechado.

O P.I. Vila Maria está fechado para conserto do poço, abrindo sómente dia 15 para a festa da Pascoa.

Começou a funcionar dia 14 o  
C.E.F. D.N. Ippólito.

((((( ((((((((( ))) )))) )))) ))))

Movimento do mês de maio de 1.955

| MATERIAL DIDÁTICO   |                                                        | TOTAL |
|---------------------|--------------------------------------------------------|-------|
| <u>EMPRÉSTIMO:</u>  | - Mapas educativos - (fauna Brasileira).....           | 5     |
|                     | - Gravuras classificadas.....                          | 3     |
|                     | - Convites diversos:- "Festas Juninas".....            | 50    |
|                     | - Centros de interesse.....                            | 6     |
|                     | - Figuras diversas: "Festas Juninas".....              | 3     |
|                     | - Dramatizações sobre as "Festas Juninas".....         | 9     |
|                     | - Poesias diversas :- "Festas Juninas".....            | 22    |
|                     | - Ficha técnica de trabalhos manuais.....              | 1     |
|                     | - Coletânea educativa.....                             | 1     |
|                     | - Músicas para "Festas Juninas".....                   | 3     |
|                     | - Almanques educativos.....                            | 2     |
|                     | - Revista "Auge da República Dominicana".....          | 1     |
|                     | - Boletim Mensal da Divisão.....                       | 1     |
|                     | - Trabalho manual.....                                 | 1     |
|                     | - Jogos educativos.....                                | 10    |
|                     | - Histórias infantis.....                              | 2     |
|                     | - Cadernos para o ensino do desenho.....               | 2     |
| <u>DOAÇÃO:</u>      | - Revistas diversas.....                               | 9     |
|                     | - Publicações diversas.....                            | 36    |
|                     | - Coletâneas educativas.....                           | 12    |
|                     | - Sugestão para o "Dia das Mães".....                  | 1     |
|                     | - Trabalho de armar - (Escolinha de Anchieta).....     | 1     |
|                     | - Figuras diversas.....                                | 8     |
|                     | - Histórias infantis.....                              | 17    |
|                     | - Caderno para o ensino de desenho.....                | 6     |
|                     | - Jogos educativos.....                                | 29    |
|                     | - Cartazes impressos - (diversos).....                 | 56    |
|                     | - Folhetos educativos - (diversos).....                | 134   |
| <u>RECEBIMENTO:</u> | - Boletins informativos das Repúblicas Americanas..... | 5     |
|                     | - Recortes de jornal.....                              | 1     |
|                     | - Revistas diversas.....                               | 2     |
|                     | - Sugestões diversas.....                              | 3     |
|                     | - Convites diversos.....                               | 3     |
|                     | - Jornal comemorativo da República Dominicana.....     | 1     |
|                     | - Publicações diversas.....                            | 63    |
|                     | - Cartazes impressos.....                              | 435   |
|                     | - Mapas geográficos.....                               | 10    |
|                     | - Figuras diversas.....                                | 6     |
|                     | - Músicas diversas.....                                | 7     |
|                     | - Poesias diversas.....                                | 28    |
|                     | - Albuns educativos.....                               | 2     |
|                     | - Folhetos educativos.....                             | 361   |
|                     | - Histórias infantis.....                              | 100   |
|                     | - Cartazes sobre Puericultura.....                     | 7     |
|                     | - Fichas técnicas de trabalhos manuais.....            | 3     |
|                     | - Coletâneas educativas.....                           | 38    |
|                     | - Caderno para o ensino de desenho.....                | 14    |
|                     | - Jogos educativos.....                                | 11    |
|                     | - Trabalhos manuais.....                               | 9     |

BIBLIOTECA

ESPECIALIZADA

Movimento de consultas do mês de maio de 1.955

CONSULTAS

LEITORES

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Ciências sociais.....    | 29  |
| Literatura.....          | 27  |
| Filosofia.....           | 26  |
| Artes.....               | 22  |
| Geografia, História..... | 17  |
| Filologia.....           | 16  |
| Obras Gerais.....        | 14  |
| Ciências aplicadas.....  | 13  |
| TOTAL:-.....             | 164 |

|                           |    |
|---------------------------|----|
| Ed. Sanitária.....        | 19 |
| Ed. Recreacionista.....   | 17 |
| Externo.....              | 14 |
| Ed. Jardineira.....       | 12 |
| Instrutor.....            | 11 |
| Func. Administrativo..... | 8  |
| Bibliotecário.....        | 7  |
| Desenhista.....           | 6  |
| Ed. Musical.....          | 4  |
| TOTAL:-.....              | 98 |

NOTÍCIAS ENVIADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMEMORAÇÃO DO "DIA DAS MÃES"

Vocês não sabem, com certeza,  
Pois não podem se lembrar  
De umas noites de incerteza,  
A névoa velando o olhar  
Em que mamãe, triste, presa  
De angústia, quase a chorar,  
Ninava o filho, riqueza  
No berço que era um altar...

Vocês não sabem, com certeza,  
Pois não podem se lembrar...

Às vezes, êle, doentinho,  
Não podia dormir,  
Resistia ao seu carinho  
Num constante soluçar  
Ela o seu coraçãozinho  
Vivia, aflita a auscultar,  
Pois para a mãe, o filhinho  
É como um Deus, num altar...

Vocês não sabem, com certeza,  
Pois não podem se lembrar...

Mas, também é uma verdade:  
O infante, com um só sorriso  
Dava à mãe felicidade  
Pois lhe abria um paraíso  
Que punha fim à ansiedade...  
Fugia o instante indeciso  
E tudo era claridade  
A doce luz do sorriso...

Vocês não sabem, com certeza,  
Pois não podem se lembrar...

Depois êle engatinhava...  
Como queria fugir!  
E quanto trabalhava dava  
À mãezinha que a sorrir  
Os seus volteios olhava  
Sem nunca se distrair...  
Com os olhos o amparava  
Prá que não fosse cair...

Vocês não sabem, com certeza,  
Pois não podem se lembrar...

A escola vem em seguida  
E logo a mãezinha crê  
Num sábio e vai, comovida  
Ver as letras do ABC  
Na cartilhinha querida  
Que alegre e feliz relê!  
- O alfabeto guia a vida  
Vale mais o homem que lê...

Vocês sabem, com certeza,  
Pois disso devem lembrar...

Menino: a vida é um dom precioso e raro,  
Dos bens terrenos o melhor, mais caro,  
Da terra é o homem o mais feliz dos seres...  
Cuida, pois, da tua vida, meu menino  
E prepara tu mesmo o teu destino  
Cumprindo com lealdade os teus deveres...

Dá aos pais, no teu lar, tôda ventura  
E na obediência o teu sentido apura,  
Resa por êles... o teu lar bendiz!  
Se assim procederes com os teus  
Terás as graças tôdas do bom Deus,  
Serás feliz, muito feliz, feliz...

Hoje é o dia das mães, santificado  
Pelos filhos, no altar do coração;  
Que cada um se poste ajoelhado  
Diante delas, na sua adoração...

O anjo bom do lar, glorificado,  
Estenderá aos filhos a sua mão  
Para o beijo de fé, que é perfumado  
Pela graça infinita da oração...

Que em cada lar, seja êle rico ou pobre,  
Se acenda hoje, no mais puro brilho,  
A luz de uma esperança bela e nobre.

Luz que abre ao porvir um novo trilho  
De puro amor, porque o amor descobre  
As mães o coração de cada filho!...

Menino: de volta ao lar  
Com um sorriso de esplendor  
Cumpre o dever de levar  
O perfume de uma flôr  
- Presente que há de encantar  
..A santa do teu amor...

Palestra realizada no "Dia das Mães"  
(8/5/55) no Teatro João Caetano  
pelo Vereador GUMERCINDO FLEURY

[illegible]

NO TEATRO ARTUR AZEVEDO

por Corrêa Junior

Não venho discursar, nem pronunciar nenhuma palestra aos meninos que aqui estão me ouvindo, Penso, até, que diria tudo quanto desejo dizer-lhes, se lhes dissesse apenas isto: "Meninos, não se esqueçam de que hoje é o DIA DAS MÃES!"

Mas... vamos conversar um bocadinho mais, nesta manhã festiva do segundo domingo de maio. Vamos-primeiramente-louvar e agradecer ao Sr. Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, pela feliz idéia de convidar alguns ami



CONSIDERO HUMILHANTE PARA OS PROFESSORES A OBRIGATORIEDADE  
DO RELOGIO-PONTO"

Como o Sr. Renato Checchia, secretário de Educação e Cultura, entende a sublime missão dos mestres - Um poema de  
- louvor a uma grande classe -

Transcrição de "O DIA" de 16/6/55

Explicando para a reportagem os motivos por que suspendeu a obrigatoriedade do ponto para as professoras dos parques e recantos infantis, teceu o Sr. Renato Antonio Checchia, secretário de Educação e Cultura da Municipalidade um verdadeiro poema à missão do professor. Disse-nos o eficiente colaborador da administração William Salém:

"A ação dos governantes reveste-se de dificuldades que o bom senso precisa aplainar. A máquina administrativa, regulada por lei que assegura o seu funcionamento em forma estandarizada, muitas vezes sofre o colapso ou pelo menos um retardamento de produção, em virtude de exceções que não se justificam.

Dentro, porém, do complexo, mas natural, andamento do serviço público, há uma classe que precisa ser encarada sob um prisma carinhoso de amparo e proteção. Trata-se dos professores, sob cuja guarda se encontra a infância e juventude do País.

O setor educativo assistencial da Secretaria da Educação e Cultura, não podia deixar de merecer especial atenção do titular da pasta.

Em todos os tempos a função de educar pertenceu a família cujo poder, até hoje não pode ser usurpado, impunemente.

Acontece que a família, célula sobre a qual a sociedade construiu o edifício da civilização, embora ciosa deste seu poder, transfere aos mestres o exercício desse mandato sagrado. Nesta altura o Estado, que visa a grandeza e a felicidade do povo, no desempenho da sua função altamente social, se propõe a superintender a ação dos professores, criando escolas, organizando o magisterio, orientando o ensino e entregando, com especial interesse na formação do homem de amanhã, a juventude àqueles professores, nos quais verifica e reconhece condições para exercer tão importante missão.

Ora, se estas pessoas são os responsáveis, em última análise pela solidez do edifício educacional da infância e da mocidade, se da conduta e orientação destes mestres depende a formação integral do caráter das gerações que hão de reger os futuros destinos da nacionalidade, se nas mãos benditas dos professores, que são verdadeiros apóstolos da renúncia, da virtude do amor, repousa toda essa obra civilizadora que se chama educação, justo é que a eles sejam asseguradas condições de liberdade para que possam agir com honestidade, dentro de uma disciplina consciente.

A estes abnegados nada se deve impôr, porque pela missão que exercem, a pontualidade deve ser considerada como um dever e como um exemplo às crianças sob seus cuidados, cumprindo o horário estabelecido em lei e trabalhando com um sorriso nos lábios e alegria no coração.

O professor, sob cuja cabeça pesem imposições que não sejam justas, é uma criatura maguada e perde aquele senso de responsabilidade que o torna o continuador da obra de Deus.

Eis as razões porque isentei os professores do relogio-ponto, dando-lhes amplitude de agir de acordo com as suas consciências, que consciências têm eles para formar.

Procurei com êste ato, fugindo ao determinismo agressivo da imposição, acender no coração dos professores aquela luz maravilhosa que iluminou o caminho do Mestre dos mestres, na caminhada ardua que o levou ao Calvario, para abençoar a humanidade.

Que os mestres da Secretaria da Educação e Cultura do Município, saibam compreender o gesto dos atuais governantes e correspondam, cumprindo o seu dever.

A êles sòmente poderei dizer:

Trabalhai e lutai pela infância e juventude de São Paulo, e quando a vossa tarefa estiver em andamento, lembrai-vos, mestres, que sois a pedra angular da futura sociedade, de que o vosso calvario, consciente e maravilhoso, será o Monte Thabor da transfiguração do povo da vossa terra, livre, feliz e reconhecido ao vosso amor".

#### NOTÍCIAS DA DIVISÃO

~~~~~

I NÚCLEO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS SURDAS

Desde o dia 7 de junho de 1955, pelo Decreto nº 2897 do Executivo, o Departamento de Educação, Assistência e Recreio passou a ter um novo tipo de instituição educacional: o "I Núcleo Educacional para Crianças Surdas". Assim sendo, o citado Departamento que já atendia milhares de crianças, através de seus Parques e Recantos Infantis, dando-lhes educação pela recreação, passa agora a atender a um número também considerável de crianças, que até o presente, em virtude de sua deficiência auditiva, estavam privadas do ensino por falta de Instituições Especializadas. O I Núcleo Educacional para Crianças Surdas vem assim preencher uma lacuna em nosso meio educacional, pois, como diz o seu próprio nome, o Núcleo é uma Instituição que visa dar às crianças surdas, mediante o ensino especializado, o uso da palavra, oferecendo-lhes também todos os meios para o seu desenvolvimento normal.

Para a direção dessa escola foi escolhida a Profa Da. Maria Regina Rodrigues da Silva, com largos anos de experiência em Parque Infantil, considerada como elemento com capacidade para dirigir com acêrto essa modelar instituição educacional,

Está, pois, de parabéns o nosso serviço, pelo grande vulto que está tomando, seja no campo da educação pela recreação, seja pelo trabalho que ora se inicia no setor do ensino especializado.

Formulamos votos de pleno êxito à nova Instituição.

COMANDOS EDUCACIONAIS DE POLÍCIA PREVENTIVA.

A Secretaria da Segurança Pública, através do Serviço de Divulgação está empenhada na meritória "Campanha Educacional de Polícia Preventiva" a qual tem por finalidade evitar, tanto quanto possível, que a onça de delinquência infantil e juvenil aumente cada vez mais.

Através da difusão de conhecimentos e dados estatísticos sobre o assunto, bem como de esclarecimentos sobre as principais causas que levam crianças e adolescentes ao crime, os "Comandos Educacionais", procuram - com a colaboração de instituições edu-

câtivas - aproximar-se do elemento humano, com o fim de esclarecê-lo, orientá-lo, protegê-lo e prevení-lo.

Para tanto, programas educativo-recreativos foram realizados em alguns Grupos Escolares e Parques Infantis, mostrando principalmente às crianças, os perigos da má literatura infantil e juvenil.

Inicialmente as crianças do Parque Infantil "Padre Anchieta", em Vila Guilherme, assistiram ao programa realizado no cinema do bairro e dedicado ao Grupo Escolar e Parque Infantil.

Após entendimentos entre a Secção Técnico Educacional e aquele Serviço de Divulgação, estabeleceu-se que a Campanha Educacional de Polícia Preventiva se estenderia a todos os Parques Infantis, facilitando-se a realização dos programas destinados às crianças, mediante a reunião de várias Unidades, por zona.

Dessa maneira, reuniram-se no Parque Infantil da Barra Funda os Parques Infantis da Casa Verde e Bom Retiro.

As crianças dessas três Unidades Educativo-Assistenciais tiveram, assim, oportunidade de receber esclarecimentos sobre os perigos a que estão sujeitas nas vias públicas e as consequências da má literatura infantil.

Os consagrados atores "Arrelia" e "Pimentinha" divertiram muito nossos parqueanos e através do humorismo sadio, transmitiram-lhes bons exemplos.

O Parque Infantil da Lapa, recentemente, aproveitou o programa dos "Comandos de Polícia Preventiva", levado a efeito no Cine Recreio, naquele bairro, para as crianças do Grupo Escolar e Parque Infantil.

No dia 24 de junho p.p. foram os Parques Infantis D. Pedro I (do Ipiranga), e "Regente Feijó" (Lins de Vasconcelos), que reunidos com dois Grupos Escolares daquele bairro, tiveram oportunidade de assistir ao programa realizado pelo Serviço de Divulgação da Secretaria de Segurança Pública.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS RELATIVOS À COMEMORAÇÃO DO IVº CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

O Parque Infantil D. Pedro I, no Ipiranga, realizou magnífica exposição de trabalhos realizados pelas crianças daquela Unidade, durante o ano de 1954.

A exposição foi solenemente inaugurada pelo então Secretário de Educação e Cultura, Dr. Renato Checchia, no dia 17 de junho p.p., com a presença da Sra. Representante do Sr. Diretor do Departamento da Educação, Assistência e Recreio, D. Maria Ap. Duarte, do Sr. Chefe da Divisão, Prof. Sylvio Newton de Sá e Silva, das Sras. Chefes das Secções Técnico Educacional e Técnico Assistencial, respectivamente Profª Angélica Franco e Profª Geloira de Campos, das professoras Ida Jordão Kuester, Ruth Amaral Carvalho e Maria S. de Lourdes Sampel, membros do Conselho Técnico Consultivo de Ed., de várias Diretoras de Parques Infantis, Educadoras e convidados.

Depois de inaugurada a exposição, os visitantes foram saudados pelas crianças do orfeão do Parque, que entoaram belos hinos e canções alusivas a São Paulo.

Os trabalhos confeccionados nas cores preto, branco e vermelho, demonstraram o aproveitamento dos parqueanos e a dedicação e interesse de suas Educadoras.



Após a visita serviu-se lauta mesa de doces e salgadinhos a todos os presentes, sendo interessante notar a originalidade de decoração da mesa, representando a Praça da Sé no ano de 1860, com carruagem antiga, damas e cavalheiros vestidos de acôrdo com a época, os saudosos lampeões, etc,

Parabéns, pois, a tôdas as Educadoras e crianças que colaboraram na realização dessa magnífica exposição.

PARQUE INFANTIL "BORBA GATO"

CAMPANHA DA HORTA

Durante o corrente ano, o Serviço de Fomento Agro-Pecuário da Capital (Cinturão Verde), por intermédio da casa da Lavou-ra de Santo Amaro e Rotary Club, institui a "Campanha da Horta Escolar".

O Parque Infantil "Borba Gato" inscreveu-se no mês de abril p.p., como concorrente aos prêmios oferecidos. Todos os par-queanos se dedicaram aos trabalhos de horticultura com interêsse invulgar.

Durante os meses de maio e junho foram feitas inspecções à horta pelo engenheiro agrônomo Carmine D'Alescio. Compareceu, tam-bém, para julgamento final, o Sr. Adriano Diniz, presidente do Ro-tary Club de Santo Amaro. Foram feitos relatórios, apreciações e conferidas notas para a classificação.

O Parque Infantil Borba Gato obteve o 1º prêmio, tendo recebido além do diploma correspondente, uma belíssima taça, em ce-rimônia festiva realizada no dia 28 de junho.

Estiveram presentes rotarianos, autoridades da Secretaria da Agricultura, bem como o Exmo. Sr. Dr. Waldemar Teixeira Pin-to, Sub-Prefeito de Santo Amaro, que tomando a palavra enalteceu e fusivamente a vitória do Parque Infantil, cumprimentando as Educa-doras pelo brilhante trabalho realizado.

A Diretora do Parque Infantil Borba Gato salienta e agra-dece a preciosa cooperação prestada pela monitora agrícola D. Tere-sa Pedroso e êste Boletim Mensal aproveita a oportunidade para cum-primentar tôdas as Educadoras que contribuíram para o êxito dêste certame educativo, que sobremodo honra e enaltece os nossos Parques Infantis.

~~~~~

R.S. e A.M.M.